

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS**  
**CENTRO DE LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO**  
**FACULDADE DE JORNALISMO**

**GUILHERME FIGUEIREDO DIAS**  
**LETÍCIA GABRIELLE FERREIRA DE ANDRADE**

**RELATÓRIO TÉCNICO**

**QUANDO O HOMEM-ARANHA ENCONTROU A MEGERA DOMADA**  
**O que são as *fanfics* e por que elas têm a ver com você?**

**CAMPINAS**  
**2022**

**GUILHERME FIGUEIREDO DIAS  
LETÍCIA GABRIELLE FERREIRA DE ANDRADE**

**RELATÓRIO TÉCNICO**

**QUANDO O HOMEM-ARANHA ENCONTROU A MEGERA DOMADA**

**O que são as *fanfics* e por que elas têm a ver com você?**

**Relatório de produção jornalística  
apresentado na disciplina de  
METODOLOGIA DE PESQUISA APLICADA  
AO PROJETO EXPERIMENTAL do curso de  
graduação em jornalismo da PUC-Campinas  
sob a orientação do professor mestre Artur  
Vasconcellos Araujo, como exigência parcial  
para aprovação na referida disciplina.**

**PUC - CAMPINAS  
2022**

Ficha catalográfica elaborada por Fabiana Rizziolli Pires CRB 8/6920  
Sistema de Bibliotecas e Informação - SBI - PUC-Campinas

301.16  
D541q

Dias, Guilherme Figueiredo

Quando o Homem-Aranha encontrou a Megera Domada: o que são as fanfictions e o que elas têm a ver com você / Guilherme Figueiredo Dias, Letícia Gabrielle Ferreira de Andrade. - Campinas: PUC-Campinas, 2022.

56 f.

Orientador: Artur Vasconcellos Araujo.

TCC (Bacharelado em Jornalismo) - Faculdade de Jornalismo, Centro de Linguagem e Comunicação, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2022.

Inclui bibliografia.

1. Cultura de massa. 2. Fan fiction. 3. Literatura. I. Andrade, Letícia Gabrielle Ferreira de. II. Araujo, Artur Vasconcellos. III. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Centro de Linguagem e Comunicação. Faculdade de Jornalismo. IV. Título.

CDD - 22. ed. 301.16

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	4
<b>1. CAPÍTULO 1</b> .....	4
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA E RECORTE JORNALÍSTICO.....	4
1.2 MODALIDADE .....	7
1.3 JUSTIFICATIVA .....	8
1.4 PROCESSO DE APURAÇÃO .....	10
1.5 SELEÇÃO DE FONTES .....	11
<b>2. CAPÍTULO 2</b> .....	15
2.1 DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO .....	15
2.2 PROCESSO DE EDIÇÃO .....	17
2.3 PROJETO/PROPOSTA (CONCRETA) DE DIVULGAÇÃO.....	18
2.4 CUSTOS E GASTOS .....	19
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	20
<b>ANEXOS</b> .....	21

## INTRODUÇÃO

### 1. CAPÍTULO 1

As *fanfics*, gênero textual comum em plataformas destinadas à publicação de textos que se baseiam em histórias pré-existentes, ganharam a internet entre os anos 90 e hoje se transformaram em ferramentas para socialização, letramento e desenvolvimento de jovens e adolescentes. Entretanto, apesar de defendida por inúmeros pesquisadores e estudada a fundo em diversos centros acadêmicos, elas não conquistaram o devido reconhecimento, por isso, tornaram-se base para a produção de um livro reportagem que explora o conceito, seu desenvolvimento e o papel desempenhado na sociedade.

Para isso, contamos com o apoio de grandes nomes que dedicaram seus estudos ao registro da eficiência e benefícios das *fanfictions* para as áreas citadas, como: Márcio Padrão, Raquel Zandonadi e Bruna Ignácio. Bem como, tivemos o apoio de diversos leitores e escritores que relataram suas experiências com as *fanfictions*.

#### 1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA E RECORTE JORNALÍSTICO

O termo *fanfiction* (*fanfic*, em abreviação) significa, por tradução livre, “ficção feita por fã” e é utilizado para nomear histórias geralmente baseadas em contos, livros, séries e filmes já existentes ou personagens reais, escritas por admiradores desses trabalhos. Através das *fanfictions*, as comunidades formadas por fãs de narrativas famosas como Harry Potter, Crepúsculo e outras podem utilizar a criatividade, além de observações feitas pelos fãs em sites dedicados à discussão das obras, para tornar a história mais próxima daquilo que eles esperavam da criação original.

Esse estilo de escrita se popularizou em sites e blogs dedicados à prática de continuar ou incrementar histórias que fizeram sucesso e tornaram-se marcos culturais em seus segmentos, sejam eles romance, ficção científica, terror, ou outro gênero. Ele é considerado por vários autores (PADRÃO, 2007, 2008; BENTES, 2020; SOUSA, 2021), como um gênero literário independente, levando em considerações seu impacto nas práticas de leitura da comunidade que o consome. “Esse tipo de leitura e escrita traz contribuição para a sociedade literária como uma variedade do letramento que os jovens utilizam para se comunicar e se relacionar nas redes sociais e nas plataformas dos aplicativos para esse tipo de história” (BENTES, 2020).

A popularização desse movimento pode ser observada, mas não limitada, no século XIX, quando fãs do personagem Sherlock Homes e da obra de Arthur Conan Doyle publicavam continuações dos contos mais famosos do escritor, e teorias sobre eles, em revistas dedicadas à discussão da trama. Porém, o termo em si é datado da década de 1970, quando escritores da comunidade de Star Trek publicavam o que era conhecido na época como *fanzine* (termo utilizado no período para definir as publicações não oficiais). Com a popularização da internet, durante os anos 1990 e 2000, ficou cada vez mais fácil divulgar a sua história, utilizando blogs e sites específicos para esse fim, ou ainda estender a experiência de leitura com base nas ideias que outros fãs tiveram da sua obra favorita.

Uma das mais famosas obras reproduzidas em *fanfics* é a história do jovem bruxo Harry Potter, que, por meio dos problemas enfrentados em seu mundo de fantasia, passou a reunir milhões de admiradores, que ansiavam por mais conteúdo envolvendo Harry e seus amigos. Os livros foram um sucesso comercial, com 500 milhões de exemplares vendidos, e suas adaptações cinematográficas já arrecadaram mais de US\$ 7 bilhões. Essa popularidade da saga teve impacto em diversos países, gerando milhares de histórias construídas a partir dos livros originais. Apenas na plataforma *Spirit Fanfiction*, são 10.363 histórias publicadas sobre o personagem.

O precursor dos sites dedicados a esse gênero literário, o *fanfiction.net*<sup>1</sup>, que surgiu como um fórum de debate sobre cultura pop no início dos anos 2000, é atualizado até os dias de hoje e já conta com 50 mil histórias baseadas em Star Wars e mais de 800 mil contos oriundos da saga de livros e filmes de Harry Potter, além de outras milhares de histórias que fazem referência a diversos universos ficcionais. Existem, ainda, outras plataformas, que também reúnem milhares de textos, como *Wattpad*<sup>2</sup>, *Nyah! Fanfiction*<sup>3</sup> e a brasileira *Spirit Fanfictions*<sup>4</sup>, entre outros.

Apesar da popularidade desse estilo, com base nas pesquisas realizadas em artigos e pesquisas de autores como Siqueira (2008) e Padrão (2007), podemos observar o preconceito enfrentado por criadores e consumidores do conteúdo, principalmente tendo em vista o cenário acadêmico que, aos poucos, introduz o gênero na produção literária (ZAPPONES, 2020, p. 4).

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://www.fanfiction.net/>

<sup>2</sup> Disponível em: <https://www.wattpad.com/>

<sup>3</sup> Disponível em: <https://fanfiction.com.br/>

<sup>4</sup> Disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/>

Além disso, a ampliação do consumo de *fanfics* abre questões ainda mais complexas, como é o caso do sucesso de alguns textos desse gênero e a sua adaptação em livro físico e, até mesmo, em filmes e séries. Um exemplo é a sequência de filmes *Cinquenta Tons de Cinza*, que surgiu como uma *fanfic*, inspirada nos livros da Saga *Crepúsculo*, de Stephenie Meyer. Isso gerou limitações no decorrer do processo de criação dos produtos derivados da *fanfic*, envolvendo os direitos autorais da obra original.

Assim, o nome dos personagens e algumas características pertencentes à *fanfic*, como diálogos, descrições de personagens e ambientes, tiveram que ser alterados para que a obra fosse publicada.

Entretanto, para além de despertar debates sobre propriedades intelectuais, as *fanfictions* tornaram-se também um campo para discussão de aspectos sociais relacionados ao cotidiano dos escritores e dos leitores, como violências, relacionamentos abusivos e sexualidades. Isso ocorre porque os sites que se dedicam à publicação desse gênero textual proporcionam maior liberdade aos escritores para expressar desejos e reflexões por meio da escrita, além de contribuir para que os leitores que se identificam com as histórias contadas nessas plataformas possam interagir entre eles e com os autores dos textos. São, portanto, contribuições importantes desse conteúdo para as comunidades de fãs. No entanto, nem sempre essas problemáticas são abordadas de forma crítica, e por vezes há a naturalização de certos aspectos, como o interesse humano pela violência, a aceitação dos relacionamentos abusivos e o acesso facilitado a conteúdos sensíveis por crianças e adolescentes.

Compreendendo ainda a importância da propagação de meios para escrita e leitura gratuitos, buscamos, em resumo, estudar como as *fanfics* contribuem para o incentivo à leitura e para o desenvolvimento da escrita para todas as idades, mas também a importância que esse estilo tem para a expressão cultural e para a discussão de temas tabus, além de sua função de sociabilidade. Ou seja, a sua relevância como formadora de comunidades entre pessoas que tenham o mesmo interesse comum.

Em termos jornalísticos, o fenômeno das *fanfictions* demanda atenção por representar uma tendência cultural expressiva e em crescimento na cultura brasileira. Mais que um fenômeno, as *fanfictions* são um fato embasado pelo contínuo interesse do público pelo tema, o que pode ser observado nos dados acima citados. Conforme Groth (2011, p. 377):

Todo o jornalismo se baseia em fatos por causa da essência do periódico. Ele parte de fatos, o fato é o principal. Nós falamos o

suficiente do vínculo do jornalista com os fatos. Estes fornecem a reportagem. Por isso, esta tem que se esforçar sempre em investigar e oferecer os fatos corretamente e de forma tão completa quanto for necessário para a compreensão de um ser ou acontecer e para a demanda do seu público.

O projeto “Quando o Homem-Aranha encontrou a Megera Domada” é uma reportagem cultural que procura abordar o fenômeno das *fanfictions* como expressão cultural. Conforme Pisa (2003, p. 80):

A reportagem no jornalismo cultural tem pontos de diferenciação. O motivo é óbvio: o chamado “*hard news*”, o noticiário quente, instantâneo, no calor dos fatos, é menor do que nos outros cadernos. A maioria de suas matérias não está dedicada ao crime que está acontecendo agora ou aconteceu ontem, à declaração política, ao acidente trágico, ao jogo de futebol, ao novo resultado econômico etc. Suas “notícias” em geral dizem respeito à agenda de lançamentos e eventos (livros, shows, exposições etc.): olham mais para o que ainda vai ocorrer do que para o que está acontecendo ou já aconteceu.

Este livro reportagem explora o viés de tendência conforme Pisa o define (Id, p. 83):

É a reportagem que trata de uma “tendência” ou de uma questão em debate no meio cultural. É o caso quando o jornalista tem, por exemplo, de tratar da polêmica que envolve um best-seller, o qual está dividindo opiniões, e precisa contar o motivo dessa polêmica e relatar as diversas opiniões sobre o autor. Ou quando tem de mostrar determinado comportamento cultural em alta - digamos, a moda das “raves”, que misturam música eletrônica e drogas como Ecstasy - e, sem preconceito, mas com senso crítico, traçar suas origens, discutir suas implicações, ouvir as diversas opiniões sobre o assunto. Ou quando tem de tentar responder a uma pergunta como “Por que as biografias estão na moda?” sem fazer sua resposta em forma de um artigo de opinião, mas com apuração sobre números e histórias, com comentários de especialistas etc.

Para isso, o projeto entrevistou escritores, pesquisadores e pessoas que seguem a essa modalidade de produção cultural, utilizando-os como fontes diretas no desenvolvimento dos capítulos aos quais correspondiam com suas especialidades e vivência.

A utilização dessas fontes ajudou a construir a narrativa do livro, que visa mostrar a população o impacto que as *fanfictions* possuem em diversos âmbitos da sociedade, de modo a incentivar a leitura e a escrita, bem como despertar o interesse pela literatura.

## 1.2 MODALIDADE

O formato de livro-reportagem foi escolhido dentro do jornalismo literário, por conta de sua capacidade de aprofundar discussões e a relação explícita com o tema. A

obra é destinada aos interessados em compreender melhor as características do universo das *fanfics*.

De acordo com o levantamento do Sindicato Nacional dos Editores de Livros, foram vendidos mais de 28 milhões de livros no primeiro semestre de 2021, o que corresponde a um crescimento de 48,5% no setor em relação ao segundo semestre de 2020. Devido a esse aumento e à popularidade do segmento, o livro torna-se o formato ideal para abordar o tema desenvolvido pela equipe: abordar os impactos das *fanfictions* em escalas diversas.

Trata-se, porém, de um produto jornalístico. E “o livro-reportagem é, sem dúvida, o resultado mais latente da união entre jornalismo e literatura” (OLIVEIRA, 2006, p. 5). Com base nisso, foi a modalidade escolhida para abordar esse tema, pois está no âmbito de literatura, e, assim, tem relação direta com as *fanfictions*. Tendo iniciado no Brasil na década de 70, o livro-reportagem a princípio era chamado de romance-reportagem, por estender o papel do jornalismo contemporâneo, fazendo avançar as “baterias de explicações para além do terreno onde estaciona a grande reportagem na imprensa convencional” (LIMA, 1998, p. 16).

Essa modalidade do jornalismo literário também é tida como uma perspectiva de invenção e reinvenção de técnicas jornalísticas (ROCHA; XAVIER, 2020), de modo a permitir um melhor detalhamento do que outras produções do jornalismo impresso.

O conceito de jornalismo literário surgiu na imprensa americana na década de 60, segundo Castro (2010), trata-se de uma forma mais ampla de se transmitir uma notícia. O autor diz que utilizar do jornalismo literário “não é apostar num tipo específico de jornalismo, mas sobretudo investir num conhecimento narrativo capaz de espriar-se por todos os lados” (CASTRO, 2010), dessa forma abordando várias nuances de um fato sem prender-se a estrutura do jornalismo tradicional.

Dentro desta ordem de ideias convém dizer também que o que está em discussão no Jornalismo Literário é a própria noção de informação, que amplia o seu espectro, deixando de ser matematizada (o máximo de informação no mínimo espaço) para ser multifocal e complexa (possibilidades múltiplas; diversidade na unidade e economia da informação unida à beleza da expressão) (CASTRO, 2010).

Ainda segundo o autor, essa vertente do jornalismo explica-se também no fato de, tanto o jornalismo quanto a literatura terem evoluído em conjunto, pois ambos são maneiras de comunicar e transmitir histórias.

### **1.3 JUSTIFICATIVA**

Segundo a 5ª edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil <sup>5</sup>, realizada pelo Instituto Pró-Livro (IPL), Itaú Cultural e Ibope Inteligência, existem no país cerca de 100 milhões de leitores, que compõem 52% da população. Esse fato reflete a arrecadação do mercado editorial, que sofreu períodos de crise entre os anos de 2017 e 2018, mas mostrou números promissores no último relatório emitido pela Associação Nacional de Livrarias (ANL), <sup>6</sup> constatando crescimento de 36% no faturamento do segmento em 2021, comparado ao ano anterior.

Além disso, houve aumento no consumo de livros através das plataformas de compra on-line durante a pandemia. A empresa de auditoria de vendas e-commerce Neotrust<sup>7</sup> constatou aumento de 57,4% no primeiro trimestre de 2021, em comparação com o mesmo período do ano de 2020. Isso foi essencial para definir um novo cenário no mercado editorial, com a popularização dos e-books.

Esses dados não são diferentes quando analisamos o crescimento de sites destinados a publicação de *fanfictions*. A primeira plataforma de *fanfics* (*fanfiction.net*), mencionada aqui anteriormente, ainda se mostra muito forte entre o público leitor de *fanfics*. Em uma pesquisa feita através da plataforma SemRush<sup>8</sup> foi possível constatar um número de 4,4 milhões de visitas orgânicas, ou seja, sem a interferência de anúncios ou estratégias de alcance pago, esses números se concentram em países como: Estados Unidos, Inglaterra e Canadá, tendo o Brasil em quarto lugar.

Já o site brasileiro, *Spirit Fanfiction*, que tem sua popularidade concentrada entre os fãs brasileiros, recebe, em um período de 30 dias, cerca de 2,8 milhões de visitas orgânicas, desse número, apenas 28.300 são de outro país, no caso Portugal, a maioria restante é exclusivamente brasileira.

O Wattpad, outra plataforma destinada a publicação de *fanfictions*, líder em número de acessos mensais, é a única que tem seus acessos geograficamente diversificados. Isso porque, apesar de ter como primeiro lugar os Estados Unidos, não diferente de suas concorrentes (tendo o *Spirits Fanfic* como exceção), seus 41 milhões de visitas mensais, ainda são distribuídos entre 4 países principais. Sendo eles: Brasil, Indonésia, Turquia e Portugal.

---

<sup>5</sup> Análise completa da 5ª pesquisa disponível para consulta em < <https://www.prolivro.org.br/5a-edicao-de-retratos-da-leitura-no-brasil-2/a-pesquisa-5a-edicao/>>. Acesso em: 9 mar. 2022.

<sup>6</sup> O site da ANL está disponível em < <https://www.anl.org.br/v1/>>. Acesso em 09 de março de 2022.

<sup>7</sup> Disponível em < <https://neotrust.com.br/>>. Acesso em: 9 de mar. 2022.

<sup>8</sup> Disponível em: <https://pt.semrush.com/>. Acesso em: 13 de out. 2022.

De acordo com entrevista cedida para o site TechCrunch<sup>9</sup>, a administração da plataforma Wattpad, admiti ter conhecimento de que cerca de 30% do seu público é menor de 18 anos. Em uma pesquisa, feita pelo mesmo veículo, foi possível constatar que cerca de 90% do público do Wattpad faz parte da Gen Z e Millenium, ou seja, tem entre 8 e 23 anos e de 23 a 40 anos, respectivamente.

Entretanto, apesar de vermos números promissores, na pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, o número de entrevistados que afirmaram “não ter paciência para leitura” cresceu de 11% para 26%. Questionados sobre o que preferem fazer em seu tempo livre os participantes se dividem entre as diversas redes sociais, isso mostra um fator determinante da internet no impacto causado ao consumo de livros no país.

Nesse cenário, nota-se ainda o crescimento das publicações de *fanfics* e o surgimento de plataformas destinadas a esse tipo de narrativa: “as *fanfictions*, mesmo que existentes desde o século XVII vêm se tornando, desde a década de 90, um fenômeno de criação literária, reunindo cada vez mais leitores e escritores, e ganhando cada vez mais importância dentro do cenário literário” (FÉLIX, 2008, p. 131 apud SOUSA, 2021, p. 38). Com o sucesso, essas narrativas atingem o meio editorial, incluindo o brasileiro, uma vez que as histórias com grande número de leitores podem ter seus direitos adquiridos e comercializado por editoras, como é o caso da *fanfic* brasileira Soul Rebel, de Kimberly Mascarenhas, que inicialmente se tratava de uma ficção baseada no cantor canadense Justin Bieber, e foi vendida posteriormente a editora Leya.

Dessa forma, é necessário detalhar o desenvolvimento desse gênero literário no decorrer dos anos, falar do preconceito por ele sofrido e abordar alguns dos aspectos presentes nas produções de maior repercussão, para que, dessa maneira, sejam geradas discussões a respeito dos temas abordados nas principais obras. Tais questões justificam a realização deste projeto, que é oferecer um melhor entendimento desse fenômeno e a sua relação com o mercado literário.

#### 1.4 PROCESSO DE APURAÇÃO

O processo de apuração de dados foi iniciado ainda em fevereiro de 2022, quando as primeiras métricas referentes a alcance das plataformas de *fanfic* foram consultadas. Após compreender a relevância do gênero, foi necessário compreender o público e suas preferências.

---

<sup>9</sup>Disponível em: <https://techcrunch.com/2020/02/26/storytelling-community-wattpad-embraces-adult-content-with-new-personalization-tools/>. Acesso em: 16 de out. 2022.

Logo após a primeira consulta, houve pesquisas sobre o mercado literário no Brasil e do interesse de jovens por literatura.

Os artigos utilizados no projeto como referência, foram filtrados por pesquisas que visavam encontrar uma linguagem que se comunicava com o público do livro, bem como a facilidade de contato com os autores desses artigos, pois havia o interesse em utilizá-los como fonte direta posteriormente.

## 1.5 SELEÇÃO DE FONTES

### **Márcio Padrão**

Márcio Padrão, possui diversas publicações acadêmicas que contribuem para a abordagem do tema tratado em nosso livro, além de auxiliarem do desenvolvimento da apuração jornalística, bem como, reforçam a ideia de importância que o gênero vem tomando na medida que evolui e atinge novos patamares, como discutimos em um dos capítulos do produto. Além disso, o autor possui grande referência profissional e extenso currículo acadêmico, que garantem repertório no tema central do trabalho e, ainda, no que envolve cultura pop, amplamente conectada ao desenvolvimento das *fanfics*. Com graduação em Comunicação Social e mestrado em Comunicação pela Universidade Federal de Pernambuco, Márcio relata o caminho que percorreu para compreender melhor o gênero *fanfics* e entendê-lo como objeto de estudo de sua tese de mestrado. Até a finalização desse trabalho, Márcio atua como redator no site de tecnologia e cultura pop, Canaltech<sup>10</sup>, e como editor na agência de publicidade Inova.etc<sup>11</sup>.

Para além dos seus trabalhos, entrevistamos o pesquisador para que nos contasse o que o levou a pesquisar o tema. Mas, ainda utilizamos suas pesquisas com referência bibliográfica para a finalização do projeto. Entre os trabalhos mencionados no produto, estão: *Leituras resistentes: fanfiction e internet vs. Cultura de massa e Ascensão de uma subcultura literária*.

### **Bruna Ignácio**

Bruna Ignácio, foi apresentada a nós por colegas de classe que indicaram o seu trabalho e mostraram que a autora tem desenvolvido pesquisas na área abordada no presente trabalho. Utilizando sua pesquisa, *Entre a poesia e o fandom, um paraíso (re) conquistado em mídias digitais*, embasamos alguns conceitos abordados tanto neste

---

<sup>10</sup> Disponível em: <https://canaltech.com.br/>. Acesso em: 26 set. 2022

<sup>11</sup> Disponível em: <https://inovaetc.com/>. Acesso em: 26 set. 2022

relatório, quanto em nosso produto, que também contou com o apoio de uma entrevista cedida pela autora.

Bruna é licenciada em Letras: Português e Inglês pela Pontifícia universidade Católica de Campinas e Mestre em Mídia e Arte, também pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas e demonstra pleno interesse pelo tema abordado no presente trabalho e qualificações que demonstra através de suas contribuições acadêmicas. Foi bolsista de Iniciação Científica financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) — Título do Projeto: *Paradise Lost*, de John Milton, e(m) suas manifestações contemporâneas no ciberespaço — que tem em seu cerne o papel das *fanfics* na aproximação de jovens a produtos culturais clássicos.

Além de ceder seus trabalhos para embasamento das ideias discutidas no livro: QUANDO O HOMEM-ARANHA ENCONTROU A MEGERA DOMADA, Bruna ainda concedeu uma entrevista que nos ajudou a entender mais sobre o conceito e a sua relação com o meio acadêmico, bem como, o uso de produtos criados por fãs para incentivo da leitura e escrita dentro das salas de aula. Assim, fazendo parte de mais de um dos capítulos presentes no produto.

### **Eliane Fernandes Azzari**

É professora e pesquisadora nos cursos de Graduação Português/Inglês da Faculdade de Letras e no Programa de Pós-Graduação em Linguagens, Mídia e Arte da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). É doutora e mestra em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), bacharel em Letras com Habilitação em Língua e Literatura Inglesas pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC - SP) e licenciada em Letras-Inglês pelo Centro Universitário Estácio de Ribeirão Preto.

Além de seu vasto conhecimento na área da educação e de literatura, Eliane foi orientadora de Bruna Ignácio em seus trabalhos acadêmicos e seu contato foi repassado pela professora Juliana Doretto, que nos auxiliou na proposta desse projeto. A contribuição de Eliane foi de extrema importância para o primeiro capítulo do livro, pois trouxe colocações sobre a origem, importância e relevância das *fanfics*.

### **Gabriela Ferreira de Castro**

Gabriela foi escolhida como personagem do segundo capítulo devido seu interesse em histórias que possuem os temas discutidos no desenvolvimento do texto. Além disso, o fato dela ser estudante de psicologia, trouxe uma visão amadurecida para sua relação com *fanfictions* sensíveis e explícitas.

Aos 21 anos, a analista financeira trouxe uma contribuição pessoal para o livro, levantou pontos preocupantes e positivos do acesso a temas sensíveis para o público menor de idade e refletiu sobre como as *fanfics* influenciaram em sua vida.

### **Karen Carvalho Colaço**

Karen é psicóloga e psicanalista especializada no atendimento infanto-juvenil. Encontramos Karen através do Instagram e ela logo se interessou pelo tema do livro. Marcamos a entrevista de maneira online, pois a profissional reside no nordeste do Brasil.

Sua contribuição para o livro foi singular e expressiva, pois trouxe uma visão profissional dos tópicos abordados por Gabriela Ferreira de Castro no mesmo capítulo. Além de ser algo com o qual ela já estava familiarizada, pois em sua adolescência ela era leitora de *fanfiction*.

### **Ricardo Lyrio Sevecenco**

Ricardo também foi encontrado pelo Instagram. Advogado especialista em Direitos Autorais, trouxe a visão profissional e imparcial necessária para o capítulo 3.

Em seu perfil na rede social o profissional dá conselhos e dicas aos seus seguidores e abordou a parte burocrática de maneira bem simplificada, o que ajudou muito a compreensão.

### **Gabriela Rodrigues (Ella Mevil)**

A Ella foi indicada pela Gabriela Ferreira de Castro, fonte do capítulo 2. Por ser fã e acompanhar Ella e seus lançamentos, Gabriela sabia que a autora tinha publicado suas *fanfics* e nos direcionou a página de Instagram de Ella, que contou causos e sua trajetória enquanto escritora.

A autora, que também trabalha como analista de marketing, foi extremamente importante na construção do capítulo 3, pois também abordou os riscos e perigos dentro

do ramo editorial e deu dicas aos leitores de como alcançar o sonho de ter um livro publicado, além de ceder o capítulo inicial de seu livro, *Human Among Gods*, para compor nosso projeto.

### **Raquel Santos Zandonadi**

Raquel Zandonadi, por sua vez, serviu como referencial teórico para o projeto, através de sua dissertação de mestrado: LEITURA E ESCRITA EM LÍNGUA PORTUGUESA: a *fanfiction* na sala de aula. Desse modo, as ideias da autora embasaram as propostas defendidas por entrevistados. Por isso, pensamos que seria interessante ter a autora em um papel mais participativo no produto, dando a sua perspectiva sobre o uso das *fanfics* nas práticas de letramento, já mencionadas e explicadas por Bruna Ignácio para o grupo.

Raquel é graduada em letras pela Unesp, em pedagogia pela Faculdade de Pinhais e recebeu o título de mestre, através do programa Mestrado Profissional em Profletras. Além disso, Zandonadi tem especialização em Ética, valores e cidadania na escola, pela Universidade de São Paulo (USP).

Em seu trabalho, Raquel desenvolve uma atividade que vê na *fanfic* um modo de incentivo das práticas de leitura e escrita e, para além disso, determina uma metodologia para essa aplicação. Com isso, tornou-se um grande referencial, por trazer para o livro QUANDO O HOMEM-ARANHA ENCONTROU A MEGERA DOMADA, dados concretos sobre o uso das *fanfictions* como ferramenta de letramento, mais especificamente, em seu capítulo que aborda as questões educacionais presentes no desenvolvimento do gênero.

### **Julia Casali**

A estudante Julia foi de extrema importância para o desenvolvimento do capítulo que tratava os casos de aplicação das *fanfics* no ambiente escolar. Isso porque, o contato que ela teve com as *fanfictions* se deu ainda na escola fazendo com que desenvolvesse paixão pelas plataformas do gênero e suas histórias. Além disso, Julia traz a sua perspectiva sobre a abordagem dos seus professores em sala de aula sobre as *fanfics*, desse modo, trazendo contraste para os relatos das professoras e pesquisadoras Raquel e Bruna.

## 2. CAPÍTULO 2

### 2.1 DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO

Em um primeiro momento, durante a banca de avaliação, uma das questões que mais nos preocupou foi a de como abordariamos o requisito “reportagem” em um livro que fala sobre *fanfics*. Em alguns minutos de reflexão tornou-se quase impossível responder de imediato como, de fato, pretendíamos abordar o tema central de nosso livro como uma reportagem, afinal, apesar do planejamento até o presente momento, algumas das partes ainda estava abstrata para os integrantes do grupo. Entretanto, também não imaginariamos que, em alguns minutos de discussão sobre o tema, teríamos respondido com detalhes a questão inicial.

A reportagem tem como característica responder, ou buscar responder, aos interesses sociais (GUIRADO, 2004, p.15). De uma maneira mais pragmática, é o formato que tem em sua estrutura a apresentação das origens de um tema central e o seu desenrolar. No jornalismo impresso, por exemplo, a reportagem costuma estar presente em textos extensos que ocupam mais de uma página de um determinado caderno, o assunto há de ser explorado ao se limite, abordando a maior parte possível das perspectivas do tema central.

De acordo com ROCHA e XAVIER (2013, p. 144):

Considera-se um livro-reportagem quando uma obra trata de acontecimentos ou de fenômenos reais e utiliza, para sua produção, procedimentos metodológicos inerentes ao campo do jornalismo, sem, contudo, descartar certas nuances literárias.

Desse modo, tendo em vista os procedimentos de apuração e entrevistas adotados para confecção do livro-reportagem identificamos o viés jornalístico da obra em questão e desenvolvemos um método de apresentação material do tema, que insere o leitor no meio das *fanfics*, assim, demonstramos através da opinião de especialistas as origens e importâncias do tema central.

Após compreendermos como seria a estrutura do livro e seus capítulos, escolhemos os temas que seriam abordados nas *fanfics* e a ordem em que elas iriam aparecer dentro do livro. O primeiro capítulo escrito foi o Capítulo 1, que também foi o mais demorado, pois foram necessárias algumas reuniões de orientação junto ao professor para melhorar a abordagem, a linguagem e a mensagem que teria de ser transmitida. A *fanfiction* utilizada nesse capítulo foi escolhida após uma reunião em que conversamos sobre a semelhança entre algumas histórias famosas e tivemos a ideia de unir duas obras

a fim de exemplificar o tema. Nesse capítulo utilizamos 3 fontes diretas: Bruna Ignácio, Eliane Fernandes Azzari e Márcio Padrão.

A entrevista com o Márcio foi a primeira feita para o livro, pois utilizamos seus trabalhos durante a montagem da proposta, ainda no primeiro semestre. Através de redes sociais conseguimos contato e, assim como ocorreu com as outras fontes, marcamos uma reunião via Teams.

A distância entre os participantes foi um fator determinante para a confecção do trabalho, as diferenças de agenda também impactaram na produção. Por isso optamos por meios mais práticos de confecção. Desse modo, através de plataformas como *Google Docs* para escrita simultânea e comunicação via WhatsApp, desenvolvemos modos de produção que foram satisfatórios para todos os integrantes, possibilitando o diálogo e melhora na performance e produtividade.

O título dado ao produto, em um primeiro momento, não foi uma de nossas prioridades. Após o desenvolvimento da segunda *fanfiction*, por sugestão de nosso professor orientador, Artur Araújo, desenvolvemos um título condizente com o tema e história de abertura. Além disso, buscávamos por uma opção que instigasse a curiosidade do leitor e unisse dois mundos distintos para muitos do público-alvo, assim, determinando, em primeiro momento: QUANDO PETER PARKER ENCONTROU A MEGERA DOMADA: o que são as *fanfics* e por que elas têm a ver com você?

No entanto, durante o desenvolvimento da diagramação e montagem final do livro, optamos por alterar o nome para “QUANDO O HOMEM-ARANHA ENCONTROU A MEGERA DOMADA: o que são as *fanfics* e por que elas têm a ver com você?”, uma vez que o alter ego heroico de Peter Parker possui um nome mais conhecido e geraria maior curiosidade no leitor.

O segundo capítulo começou a ser desenvolvido assim que o primeiro foi enviado para revisão do nosso orientador. Primeiramente, fizemos uma pesquisa sobre os temas presentes nas *fanfics* e sua relação com o público-alvo. Após obter os dados, fizemos a entrevista com a Gabriela Ferreira de Castro presencialmente, e essa conversa nos orientou em que assuntos abordar com a psicóloga posteriormente. Esse capítulo foi mais rápido de desenvolver pois nesse ponto já tínhamos definido a estrutura de escrita e desenvolvimento do livro.

O terceiro capítulo, que aborda Direitos Autorais foi o primeiro a ser definido e o último a ser concretizado devido a conflitos de agenda com as fontes escolhidas. Depois de alguns desencontros, a entrevista com Ella Mevil foi realizada via ligação telefônica e com o advogado Ricardo, por e-mail. Entre início de escrita e revisão o capítulo levou 4 dias para ficar pronto. Desde o começo sabíamos que a *fanfic* desse capítulo não seria autoral, mas houve discussões sobre a discrepância no nível de escrita em relação ao resto do livro, apontados pelo nosso orientador.

No quarto capítulo, tratamos sobre o uso das *fanfics* nas práticas de letramento, ou seja, o seu uso para desenvolvimento das técnicas de escrita e leitura nas escolas em diversos níveis. Para isso, tivemos o apoio de duas pesquisadoras que relataram experiências com atividades que consistiam na produção de *fanfictions* a partir de produtos da literatura clássica. As entrevistas se deram de modo online, por videoconferência, devido à distância entre o grupo e as entrevistadas.

Além disso, contamos com a participação de uma leitora assídua de *fanfics* que teve o seu primeiro contato com as *fanfictions* em seu período escolar. Desse modo, contando um pouco mais sobre a perspectiva, dessa vez do aluno, sobre o uso do gênero nas salas de aula. Devido a conflitos de agenda, a entrevista se deu por meio online, através de vídeos chamada realizada pela plataforma Teams. Após coletar as declarações, deu-se início o processo criativo, onde estabelecemos uma narrativa de complemento entre as ideias das pesquisadoras, enriquecendo e trazendo conceitos para a realidade vivenciada por Julia Casali.

## 2.2 PROCESSO DE EDIÇÃO

A diagramação foi um aspecto muito importante durante as discussões em equipe, afinal o livro uniu dois mundos teoricamente distintos em um único produto. Por isso, a ideia para divisão dos textos ficcionais e jornalísticos foi além dos elementos gráficos que determinavam essa distinção. Buscamos uma tipografia que entregasse uma identidade para cada etapa da leitura, criando assim uma sensação de transição entre os textos e, dessa forma, deixando implícito a mudança de narrativa. Para isso, optamos por *Minion Variable Concept* para textos jornalísticos e *Montserrat* para as *fanfictions* que davam início ao capítulo, além de destacar os títulos do próprio capítulo através de uma tipografia que trouxesse elementos comuns da cultura de onde a *fanfic* tira a sua inspiração, desse modo, optando por *Showcard Gothic*.

A ferramenta utilizada para edição e montagem do livro foi o InDesign, presente dentro do pacote *Adobe Creative Cloud*, cedido pela universidade. A utilização da plataforma e a decisão de não contratar um profissional para a montagem foi tomada logo no início do desenvolvimento, devido a nossa familiaridade com o programa.

Os elementos visuais foram essenciais para mostrar ao leitor as transições narrativas no produto. Assim, deixando claro quando o texto passa de ficcional para factual. Por isso, a contratação de um ilustrador foi o meio encontrado pela equipe para demonstrar através das ilustrações o processo de transição, seja em passagem de tempo entre as histórias ou, em comentários importantes e de destaque das fontes selecionadas.

### 2.3 PROJETO/PROPOSTA (CONCRETA) DE DIVULGAÇÃO

De acordo com estatísticas emitidas pelo site Resultados Digitais<sup>12</sup>, cerca de 79,9% da população brasileira é ativa nas redes sociais. Em números, isso representa cerca de 171,5 milhões de usuários, um aumento de 21 milhões de usuários, ou 14,5%, entre os anos de 2021 e 2022. Essas estatísticas indicam uma força exponencial de divulgação e propagação de ideias através de plataformas como: Instagram, Facebook, Twitter e TikTok. Fator que faz delas ideal para a divulgação do livro produzido nos meses que se sucedem a apresentação deste relatório.

Para além desses números, foi possível contatar um engajamento superior em redes sociais como Facebook, no que diz respeito a *fanfics*, de acordo com a plataforma de pesquisa Buzzsumo<sup>13</sup>. A matéria Philippines Online Hit ‘Caught in His Arms’ Set for Series Adaptation by Wattpad and GMA-7, do site americano Variety<sup>14</sup>, engajou cerca de 15.600 usuário do Facebook, de acordo com pesquisa feita através da Buzzsumo.

Esse cenário se mostra favorável ao tratamento de temas como os percorridos no produto, sobre o qual esse relatório trata. Além disso, o movimento conhecido como BookTok, originário da plataforma TikTok, proporciona um ambiente amplo para divulgação do livro-reportagem, pois, conta com inúmeros influenciadores que tratam

---

<sup>12</sup> Disponível em: <https://resultadosdigitais.com.br/marketing/estatisticas-redes-sociais/#:~:text=No%20Brasil%2C%20s%C3%A3o%20171%2C5.usu%C3%A1rios%20de%202021%20para%202022>. Acesso em: 16 de out. 2022.

<sup>13</sup> Disponível em: <https://app.buzzsumo.com/content/web?q=wattpad>. Acesso em: 16 de out. 2022.

<sup>14</sup> Disponível em: <https://variety.com/2022/global/news/philippines-hit-caught-in-his-arms-series-adaptation-wattpad-gma-1235295055/>. Acesso em: 16 de out. 2022.

sobre temas variados. Bem como, vemos indícios desse movimento em plataformas como Instagram e Twitter.

Desse modo, todas elas demonstram potencial para divulgação orgânica do produto. Além disso, fizemos uso de grupos criados por escritores e leitores de *fanfics* para divulgação, esses grupos contam com centenas de participantes e estão atualmente inseridos em plataformas como: WhatsApp e Telegram.

#### 2.4 CUSTOS E GASTOS

Devido ao nosso conhecimento com a plataforma de edição e diagramação InDesign, cedida pela universidade, não foi necessária a contratação de terceiros para essa finalidade.

Porém, contratamos um ilustrador para realizar a arte da capa e as ilustrações presentes do livro. O serviço ficou no valor de R\$240,00.

Ao fim do processo também contratamos uma pessoa para transcrever uma das entrevistas realizadas via Teams, a fim de otimizar tempo para a escrita do capítulo. Foi pago R\$50,00.

Não houve outros custos referentes ao trabalho.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, Daniele Alves. ARRUDA, Maria Izabel Moreira. *Fanfiction: uma escrita criativa na web*. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 22, n. 2, p. 88-103, abr-jun. 2017.

ALVEZ, Elizabeth Conceição de Almeida. *Fanfiction: escrita, colaboração e reescrita no ambiente digital*. In: INTERNATIONAL CONGRESS OF CRITICAL APPLIED LINGUISTICS, 2015. **Anais eletrônicos...** Brasília: ICCAL.

AZZARI, Eliane Fernandes; IGNÁCIO, Bruna Eduarda. ENTRE A POESIA E O FANDOM, UM PARAÍSO (RE) CONQUISTADO EM MÍDIAS DIGITAIS. **Diálogos Interdisciplinares**, v. 10, n. 1, p. 407-421, 2021.

BATISTA, Barbara. **Precisamos falar sobre Fanfictions: literatura e cultura do fã na era digital**. 2016. 70 f. Monografia (Bacharel em Comunicação Social). Universidade de Santo Amaro. São Paulo. 2016.

BENTES, Carolina Abreu. *Fanfiction: gênero literário híbrido e uma nova forma de escrita e leitura contemporânea*. In: CONGRESSO NACIONAL UNIVERSIDADE, EAD E SOFTWARE LIVRE, 2020, Universidade Federal de Alfenas, 2020. **Anais...**, v. 2, n. 11, 2020.

CASTRO, Gustavo. *Jornalismo Literário: uma introdução*. **Academia**. 2010.

CAVALIERI, Felipe Oliveira. **Fanfiction no jornalismo digital: nova matriz da produção jornalística na Web**. 2011. 67 f. Monografia (Bacharel em Jornalismo) -Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2011.

DONEDA, Letícia. **O gênero textual fanfiction**. 2016. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras Língua Inglesa). Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2016.

FÉLIX, Tamires Catarina. *O dialogismo no universo fanfiction uma análise da criação de fã a partir do dialogismo bakhtiniano*. **Revista dos Alunos da Graduação em Letras**, Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, 2008. p. 119-133.

FERREIRA, Teônia de Abreu. **Gênero textual digital fanfiction na sala de aula**. 2020. 92 f. Monografia (Especialização em Tecnologia, Comunicação e Técnicas de Ensino) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2020.

FRANÇA, Stella Hadassa Ferreira. **Texto multimodal na cibercultura: o fenômeno fanfiction**. 2020. 115 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

GROTH, Otto. **O Poder Cultural Desconhecido: Fundamentos da Ciência dos Jornais**. Petrópolis: Vozes, 2011.

GUERREIRO, Anderson. As *fanfics* e a nova face da autoria literária no ciberespaço. **Revista Virtual de Letras**. Goiás, v. 11, n. 01, p. 295-314, jan-jul. 2019.

GUIRADO, Maria Cecília. **Reportagem: a arte da investigação**. Arte & Ciência, São Paulo, 2004.

LIMA, Daniela; MERCADO, Luis Paulo. A escrita de fãs no contexto transmidiático: implicações das fanfics no processo de aprendizagem. **Educação**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 50–65, 2020.

LIMA, Edvaldo Pereira. **O que é livro-reportagem**. Brasiliense, São Paulo, 1998.

MIRANDA, Fabiana Mões. Fandom: um novo sistema literário digital. **Hipertextus**, Pernambuco, n. 3, jun. 2009.

OLIVEIRA, Priscila Natividade Dias Santos. **Jornalismo Literário**: como o livro-reportagem transforma um fato em história. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2006, Universidade de Brasília, 2006. **Anais...**, n. 29, 2006.

PADRÃO, Márcio. Ascensão de uma subcultura literária: ensaio sobre a *fanfiction* como objeto de comunicação e sociabilização. **Ciberlegenda**, n. 19, 2007.

PEREIRA, Ariane Carla. **Os discursos no discurso do livro-reportagem**. 2006. Pesquisa bibliográfica (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2006.

ROCHA, Paula Melani; XAVIER, Cintia. O livro-reportagem e suas especificidades no campo jornalístico. **Rumores**. Ponta Grossa, n. 14. v. 7, jun-dez de 2013.

RODRIGO ALSINA, Miquel. **A construção da notícia**. Petrópolis, Vozes, 2009.

SIQUEIRA, Márcio André Padrão de. **A desconstrução da *fanfiction*** – resistência a mediação na cultura de massa. 2008. 131 f. Dissertação (Pós-Graduação em Comunicação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008.

SOUZA, Lorena Medeiros. **O uso do gênero textual digital *fanfiction* como instrumento de incentivo à literatura**. 2021. 55 f. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021.

VARGAS, Maria Lucia Bandeira. **Do fã consumidor ao fã navegador-autor: o fenômeno *fanfiction***. 2002. 209 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2002.

## ANEXOS

1 – Link de acesso ao livro > [https://drive.google.com/file/d/14-OAvY3PWfIIRgqL8w4zsDi\\_050UzMR/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/14-OAvY3PWfIIRgqL8w4zsDi_050UzMR/view?usp=sharing)